

BRINCADEIRAS PARA CRIANÇAS HEMOFÍLICAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO SOCIAL

Giane de Souza Buoso (PIC /Uem), Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
(Orientador), e-mail: gianebuoso@outlook.com e
erciliaangeli@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências
Humanas/Departamento de Teoria e Prática da Educação - Maringá, PR.

Área do conhecimento: 7.08.00.00-6 Educação

Sub área do conhecimento: 7.08.07.04-3 Educação em Periferias Urbanas

Palavras-chave: Hemofilia, Brincadeiras, Educação Social

Resumo: A hemofilia é uma doença na qual as pessoas têm dificuldades de coagulação do sangue. Nos últimos anos no Brasil houve uma melhora expressiva no tratamento de crianças hemofílicas. Foram inaugurados Hemocentros para atender a essa população e as novas gerações podem receber o medicamento para utilizarem em casa e fazerem a profilaxia da doença. Desta maneira, a qualidade de vida dessas crianças foi modificada. Entretanto, as crianças hemofílicas apresentam restrições para as brincadeiras, pois elas não podem se machucar e sofrer hemorragias. Existe pouca literatura sobre os cuidados que devem ser tomados e as brincadeiras a serem realizadas com crianças hemofílicas. Este projeto de pesquisa teve como objetivo principal realizar uma revisão de literatura sobre produção acadêmica de brincadeiras voltadas para crianças com hemofilia. Os objetivos específicos foram analisar a Educação Social nessas produções e investigar a respeito dos limites e possibilidades das atividades lúdicas com essas crianças. A metodologia de pesquisa foi a revisão de literatura de dissertações, artigos científicos, revistas sobre hemofilia e livros que apresentam essa temática. Os resultados desta pesquisa é a sistematização de artigos e brincadeiras para servirem de orientação a professores, familiares e para as crianças.

Introdução

A Hemofilia é um distúrbio genético hereditário e as pessoas Hemofílicas têm dificuldades de coagulação do sangue. Esses aspectos podem resultar em lesões e hemorragias difíceis de serem controladas. A Hemofilia atinge predominantemente meninos. Na literatura médica, existem controvérsias sobre a manifestação da Hemofilia em mulheres. Para alguns setores da Medicina, a manifestação da Hemofilia em mulheres para a Medicina é rara. Em uma pesquisa breve sobre artigos que apresentam brincadeiras para crianças hemofílicas, encontramos o trabalho de Radicchi e Beltrame (2011:p.4) que descreveram atividades físicas realizadas com essas

crianças. Esses autores chamam a atenção para a importância da oferta de tratamentos de qualidade para essas pessoas para que não ocorram sequelas: “O tratamento da Hemofilia, quando não realizado de maneira adequada, a depender também, da própria gravidade da Hemofilia de cada sujeito, pode determinar severas limitações de mobilidade, com restrições articulares graves”. De acordo com a LDB 9394/96, (BRASIL, 1996) esta lei garante a inclusão das pessoas deficientes na escola regular. Entretanto, a lei não discute a questão dos alunos com Hemofilia que precisam participar das atividades lúdicas e das aulas de Educação Física, mas tem permanecido segregados nessas atividades. O que foi possível observar nas pesquisas é que os alunos Hemofílicos são excluídos dessas aulas e os professores não sabem como agir com eles. Desta maneira, a Educação Social é um caminho importante para o trabalho com essas crianças em tratamento de saúde. Para Beuter (1994) a importância de atividades lúdico educacionais está na promoção da qualidade de vida e saúde dos indivíduos. Sendo assim, a partir das afirmativas acima expostas foi realizada esta pesquisa voltada para conhecer e investigar a importância do lúdico e das adaptações de brincadeiras para crianças hemofílicas.

Materiais e métodos

A metodologia de pesquisa foi a revisão de literatura de teses, dissertações, artigos científicos, manuais de orientação a pessoas hemofílicas e livros que apresentam essa temática. Assim sendo, foram realizadas buscas em diferentes sites como Portal de Busca do *Google*, *Google Acadêmico* e *Scielo* sobre brincadeiras para crianças Hemofílicas.

Resultados e Discussão

Como resultado da pesquisa, observa-se que quatro trabalhos são da região Sul, sendo eles: Paula et al (2016a); Messagi (2006); Pereira (2008) e Paula (2016b). Já em relação a região Sudeste, encontram-se três produções, tais como: Matsunaga et al (2013a); Oliveira (2010); Matsunaga et al (2013b) . Neste sentido, as regiões Sul e Sudeste muito contribuíram para pesquisas relacionadas a Hemofilia, pois como foi possível observar, foram as regiões que mais publicaram. No que refere-se as datas das produções, verificamos que dos trabalhos utilizados o mais recente é de 2016 e o mais antigo é de 2006, como apresentado no quadro acima. Portanto, nas últimas décadas que aumentaram os trabalhos para esta população. Nota-se que em todos os artigos são relatados os benefícios que as brincadeiras, as músicas, dentre outras atividades lúdicas proporcionam as crianças em tratamento de saúde. Todavia, apenas o trabalho de Paula *et al* (2016) discute o lúdico e as questões relacionadas à garantia dos direitos das crianças e adolescentes no que diz respeito à saúde, a educação e o desenvolvimento humano. O artigo de Paula et al (2016) também apresenta as percepções dos acadêmicos a respeito de suas vivências em um projeto de extensão realizado em um hemocentro no interior do Paraná, e as contribuições para

sua formação acadêmica e profissional. Verifica-se que a maioria dos trabalhos encontrados citam brincadeiras realizadas sentadas, o que é satisfatório, pois a utilização de adaptações para os pacientes é de certa forma, incluir para realizar as atividades. Somente o artigo de Oliveira (2010) que trata de brincadeiras como andar de bicicleta, pular e jogar bola, atividades que exigem maiores movimentos articulares. Todavia, também sugere cuidados, pois movimentos amplos podem ocasionar hemorragias. Essas orientações precisam ser realizadas, pois, no caso dos hemofílicos graves, por exemplo, eles não podem sofrer impactos. Mas, eles também precisam participar de atividades lúdicas e recreativas para os seus desenvolvimentos. A grande preocupação e discussão da maioria dos pais dos hemofílicos é em relação as atividades que os filhos desejam realizar. Existem aqueles super-protetores e aqueles que dizem que à criança tem que ser livre, mesmo sabendo das consequências de determinadas brincadeiras. A dissertação de Pereira (2008) traz um exemplo de um jogo de futebol, em que uma das crianças sentiu dor na perna e após receber uma bolada no rosto houve um sangramento no nariz. Mesmo assim, ela continuou a partida, dizendo que no outro dia iria ver o que realmente tinha acontecido. As próprias crianças sabem os riscos e as possibilidades de lesões, porém, a vontade de brincar fala mais auto, e os cuidados e a atenção acabam ficando em segundo plano. Percebe-se que a Educação Social não está presente em todos eles, exceto no artigo de Paula (2016) que visa suas práticas na cidadania e nos direitos e deveres da criança e do adolescente. Por fim, as produções de Paula et al (2016); Pereira (2008) e Messagi (2006) abordam essa temática em Hemocentros ou instituições para Hemofílicos. Já Oliveira (2010) se referem a três escolas de Juiz de Fora e Matsunaga (2013) desenvolve sua pesquisa dentro de Universidades.

Conclusões

Verificamos que a Hemofilia é pouco discutida, embora haja muitos casos de pacientes com esta patologia no Brasil. São poucas as produções e o repertório de brincadeiras ou adaptações para esta população.

Desta forma, é importante destacar que os profissionais da saúde e da educação devem estar preparados para melhor atendê-los, pois de acordo com os trabalhos selecionados, tanto a música quanto as brincadeiras proporcionam uma melhor qualidade de vida para estas pessoas com vulnerabilidade, principalmente no momento de tratamento que é exaustivo.

Agradecimentos

Agradeço a minha Orientadora Ercília M. A. T. Paula por todas as orientações e aqueles que estiveram me incentivando durante todo o processo.

Referências

BEUTER, M. Atuação da enfermeira com clientes onco hematológicos na busca da humanização através do lúdico. **Relatório da Prática Assistencial**, Santa Maria, 1994.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasil, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 mar. 2017.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira et al. As concepções de acadêmicos sobre práticas lúdicas em um projeto de extensão em hemocentro-DOI: 10.5212/Rev. Conexao. v. 12. i3. 0007. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 3, p. 448-460, 2016.

MATSUNAGA, Roberta M. et al. Desenvolvimento de um jogo educativo para crianças com hemofilia. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, p.81-90, 2013.

MATSUNAGA, Roberta M. et al. Apresentação da integração de um jogo educativo para crianças com hemofilia com um Chatterbot. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, p. 163-172, 2013.

MESSAGI, Jônia; DOZZA, Maria. **Musicoterapia e hemofilia: um encontro possível**. 2013.

NASCIMENTO, A.C.K. **Hemofilia**. Disponível em <http://drauziovarella.com.br/entrevistas-2/Hemofilia-2/>. (Acessível em 06 de fevereiro de 2016).

OLIVEIRA, Luciana da Silva de et al. **Brincar (es) na infância: possibilidades no contexto da doença falciforme e da hemofilia**. 2010.

PEREIRA, Everton Luís et al. **Meninos de Cristal: análise antropológica das experiências com hemofilia em uma instituição de atenção ao hemofílico em Dissertação (Mestrado— Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 2008.**

RADICCHI, M. R; BELTRAME, L. G. N. (2011) Considerações didático-metodológicas para realização de aulas de capoeira com crianças Hemofílicas a partir da experiência conduzida em um ambiente hospitalar. EFDportes.com, **Revista Digital**. Ano 16, n 156, Buenos Aires Mayo de 2011, Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd156/aulas-de-capoeira-com-criancas-hemofilicas.htm>. (Acessível em 08 de fevereiro de 2016).